

Palestra do Guia Pathwork® nº 029
Palestra Não Editada
9 de maio de 1958

AS FORÇAS DA ATIVIDADE E PASSIVIDADE – ENCONTRANDO A VONTADE DE DEUS

Saudações em nome do Senhor. Trago bênçãos para todos vocês, meus amigos, abençoada seja esta hora. Existem no universo doze forças básicas ativas e doze forças ou princípios básicos passivos. No mais elevado reino da luz, de acordo com o esquema do “Pistis Sophia”, essas forças estão concentradas e são conduzidas por entidades correspondentes, cada uma delas representando ou constituindo uma personificação desses princípios ativos e passivos. Cada uma delas é perfeita à sua maneira. Todo o universo é impregnado dessas forças, sendo possível uma variação e combinação infinita delas. Aliás, no “Pistis Sophia” vocês ouviram a expressão “vinte e quatro invisíveis”. Isso se refere a esses princípios, e também a essas entidades. Elas são invisíveis em todas as esferas abaixo daquela que acabo de mencionar. Mas naquela esfera esses princípios são visíveis, não apenas as entidades, mas também as forças. Elas são visíveis na forma de raios, de fios delicados que riscam a atmosfera. São perceptíveis não apenas pelas diferentes cores e matizes, mas também pelo aroma e tom e outros meios de percepção que vocês, como seres humanos, ainda não conhecem.

A razão por que falo disso agora não é apenas para dar informações sobre essas esferas superiores, pois isso em si não seria motivo suficiente para uma palestra. Por mais interessante que seja esse conhecimento, não é suficiente. Pois essas palestras precisam sempre trazer a vocês algum benefício que possa ser usado na vida real, aqui e agora. Como toda força ou princípio existentes no universo também estão presentes em cada alma humana, vocês vão ver que podem extrair um benefício dessa informação que parece muito longínqua e abstrata. Em outras palavras, pode e deve ser feita uma ligação, pois todo o universo está dentro de vocês.

A maneira como o homem usa, explora e dirige esses princípios ou forças determina sua vida, sua harmonia e sua felicidade. Já falei muitas vezes que a atividade e a passividade são dois aspectos divinos básicos do universo. Como vocês podem ver, não existe apenas um princípio ativo e um princípio passivo, e sim doze de cada. Para o homem, surge a questão de saber em que casos ele deve assumir uma atitude ativa ou passiva: quando usar seu próprio livre arbítrio para a atividade e quando usá-lo para a passividade, para que se cumpra a vontade de Deus. Isto é, vocês pensam no assunto nesses termos, mas aqui existe uma falsidade fundamental, meus amigos. Não é nem um pouco verdadeiro que vocês podem ser passivos quando querem cumprir a vontade de Deus. Na realidade, para cumprir a vontade de Deus é preciso uma grande porção de atividade e de força de vontade.

Quando as forças ativas são usadas nos canais destinados às correntes passivas, ocorre um congestionamento, e o resultado é uma frustração para o ser humano. Por outro lado, quando as forças passivas substituem as ativas, entrando nos canais onde o princípio ativo deve operar e fluir

livremente, não há um congestionamento, e sim uma paralisação ou uma estagnação, não apenas no desenvolvimento geral, que naturalmente o mau uso das forças ativas também faz acontecer, mas também uma morosidade em determinados aspectos da alma humana, que aos poucos afeta toda a constituição da pessoa em questão.

Particularmente a pessoa que está no caminho, tem grande necessidade de descobrir em que aspectos as forças devem ser ativas ou passivas. Vou ajudar vocês e procurar esclarecer um pouco essa questão. Daí por diante, vocês também entenderão que o cumprimento da vontade de Deus não envolve passividade alguma. Quando vocês devem ser ativos e usar a sua força de vontade, o que não significa obstinação – são duas coisas diferentes – mas onde a sua força de vontade precisa ser usada, é sempre para seguir as leis de Deus que vocês conhecem. E isso não é muito difícil de descobrir, mesmo para as pessoas que não têm essa orientação pessoal e esses ensinamentos específicos como vocês recebem aqui – mesmo para as pessoas que encontram Deus em qualquer uma das religiões ou filosofias atualmente existentes e, sim mesmo para as pessoas que não estão muito próximas de Deus, que podem ser agnósticos ou até ateus, mas que possuem altos padrões de ética e moral. Eles sabem o que é certo e o que é errado, bastando para isso encarar a questão específica e fazer a si mesmos perguntas honestas e investigativas. Nessas condições, eles sabem. Para fazer apenas isso, vocês sem dúvida precisam ter força de vontade.

Mas quando é preciso que as forças passivas se estabeleçam, se elas forem substituídas pelas forças ativas, como muitas vezes infelizmente acontece, esses são os casos em que vocês não podem mudar as circunstâncias ou as outras pessoas. O homem tem tendência a revoltar-se quando as coisas não correm de acordo com sua vontade, quando os outros estão errados. Nesse caso, existe atividade. Sempre que existe uma emoção e vocês investigam as raízes daquela emoção, descobrem que por trás dela há um desejo. Desejo significa atividade. Talvez vocês tenham desejos certos: seguir no caminho da purificação, por exemplo, ou aprender a amar, ou a superar suas fraquezas, ou ser honesto consigo mesmo, o que a princípio causa dor. Todos esses são desejos positivos, construtivos, e portanto a força ativa precisa ser colocada em ação para satisfazê-los. Mas também existem desejos negativos. Sempre que existe no coração de vocês ressentimento, medo, ódio, e assim por diante, existe um desejo negativo, e portanto é usada uma força ativa, e não uma força passiva. Como um desejo errado não pode ser de fato satisfeito – se parecer que houve satisfação, é uma satisfação temporária e ilusória – vocês ficam frustrados. Em termos práticos, qual deve ser a atitude de vocês nos casos em que devem ser passivos? Vocês não podem mudar este mundo nem as outras pessoas, meus amigos. Racionalmente, talvez vocês saibam muito bem disso, mas será que emocionalmente também sabem disso sempre? Certamente não! Resta ver se as emoções de vocês começarão a acompanhar o conhecimento intelectual. Portanto, a atitude adequada nesses casos seria aceitar aquilo que vocês não podem mudar: os atos e atitudes de outras pessoas e de circunstâncias fora do controle de vocês. Se vocês conseguirem efetivamente aceitar esse fato no plano emocional como aceitaram no plano do conhecimento superficial, nesse caso, e somente então, vocês poderão redirecionar as correntes ativa e passiva incorretamente usadas. Isso também significa aceitar humildemente a imperfeição da esfera terrestre, sabendo que, como vocês não são perfeitos, não podem e não devem ressentir-se com as imperfeições dos outros, mesmo que elas sejam diferentes das suas. Significa também aceitar as suas próprias imperfeições, o que não quer dizer que elas devam continuar da mesma maneira. Significa apenas que vocês precisam aceitá-las por enquanto, aceitar que elas de fato existem. Neste momento vocês possuem muitas imperfeições que ainda não aceitaram. De uma maneira não muito consciente, vocês se revoltam contra esse estado de coisas e, em função dessa revolta, colocam em movimento uma força ativa, quando deveria existir uma passiva. É somente depois

que essa força passiva for cultivada, que uma corrente ativa diferente precisa ser acionada para aos poucos começar a vencer esta imperfeição. Mas enquanto vocês se revoltarem contra as coisas que não podem ser mudadas – ou que só podem ser mudadas mediante uma atitude interior diferente – existe uma pressão, um esforço exercido contra um muro de pedra. Enquanto vocês não diminuïrem ou desistirem de exercer essa força na direção errada, não poderão colocar sua alma em ordem. Vocês precisam aprender a perceber quando os seus desejos se voltam para uma direção errada. Se for retirada a pressão desses desejos errados, vocês ficarão com muito mais força para dirigir para os desejos adequados e bons, onde a força ativa é muitíssimo necessária, mas onde vocês atualmente são muito fracos. Por que? Não porque vocês tenham sido aquinhoados com menos força que outras pessoas, e sim porque vocês não estão administrando bem os seus recursos. Vocês permitiram que a má administração, a desordem, a desorganização se instalassem. Vocês dispõem exatamente da quantidade certa de força para viver a vida da melhor maneira possível. Cabe a vocês usar corretamente essa força e não desperdiçá-la.

E não acreditem, nem por um momento, que as pessoas que parecem superficialmente fracas e desprovidas de vontade são as que usam menos força ativa do que as pessoas claramente obstinadas e com muita força de vontade. Muitas vezes o contrário é o verdadeiro. As primeiras simplesmente não demonstram força de vontade superficialmente por causa de outras tendências psicológicas conflitantes. Mas por dentro está tudo em brasas por causa dessa vontade frustrada, pois ela pressiona na direção errada. Essas pessoas podem não ter consciência disso, porém os sintomas se mostram fatalmente na saúde, na força, na paz de espírito. No momento em que vocês efetivamente se tornam passivos onde deveriam ser passivos – não apenas em pensamento, não enganando a si mesmos, mas nas mais profundas emoções – quando vocês aceitam que não podem mudar agora através de atos diretos e imediatos, e param de pressionar a vontade, vocês adquirem uma nova potência e força vital como jamais haviam tido.

Por enquanto isso pode parecer confuso para vocês, meus amigos, porque talvez não saibam, como descobrir o que realmente sentem, como começar. Mas essa tarefa não apresenta nem metade da dificuldade que vocês podem achar. O fator fundamental, naturalmente, é conhecerem a si mesmos, fazerem a si mesmos as perguntas relevantes. E isso é realmente muito simples uma vez que vocês concluírem que é uma necessidade inevitável. Cada vez que vocês sentirem uma emoção desagradável, raiva, ansiedade, ressentimento, seja o que for – e o dia-a-dia de vocês muitas vezes é cheio dessas emoções – parem de buscar racionalizações, pensando nos erros das outras pessoas envolvidas. Em vez disso, perguntem a si mesmos o que realmente querem, porque existe algo que vocês querem no momento em que sentem uma emoção. Caso contrário, não se sentiriam dessa forma. Com isso, é claro que não quero dizer que todas as emoções sejam erradas, mas as emoções desagradáveis contêm em algum lugar uma premissa falsa, por mais que os outros estejam errados. A premissa falsa é, como já expliquei, uma pressão ativa onde deveria predominar a aceitação. Portanto, descubram qual é essa pressão, esse desejo, e examinem a questão desse ponto de vista. É preciso prática, é preciso criar o hábito de observar a si mesmo desse ponto de vista, para que vocês pensem na questão dessa maneira. Mas quantos benefícios isso vai representar para vocês! Uma vez que vocês comecem e persistam, verão que isso se tornará uma segunda natureza. Será um bom hábito que vocês não vão querer dispensar, sem o qual não vão mais querer ficar. Faz parte da limpeza diária da alma. Antes de vocês começarem a trilhar esse caminho, muitas vezes a sua natureza vai despertar emoções. Vocês não vão ter certeza, não percebem o que se passa em seu íntimo, quais são os seus desejos. Mas quando começarem a voltar a atenção para estes sentimentos desse ponto de vista, qual é o desejo que está por trás, a coisa vai se tornar muito simples, realmente. Esse, naturalmente, é o

propósito da revisão diária da qual tanto falo. Mas se alguns de vocês não conseguirem ou não gostarem desse procedimento, há outros meios de serem feitos. Sempre que tiverem um tempinho livre, pensem nas últimas horas que se passaram, e pensem quais foram de fato seus sentimentos nessas últimas horas ou em uma experiência específica. Em seguida, perguntem a si mesmo sobre as emoções que sentiram: “qual é o meu desejo?” Quando descobrirem a resposta, vocês já terão uma pista. A resposta será, muitas vezes, que a outra pessoa fez algo errado, ou que vocês julgaram errado. Então vocês poderão de fato observar, bem de perto, que onde deveriam ter sido passivos, vocês foram ativos, porque desejaram ativamente uma mudança que estava fora do seu controle. Por causa desses constantes desejos super ativos no lugar errado, vocês se esquecem completamente dos casos em que vocês têm a possibilidade de mudar, se conseguirem enxergar. Pois, foi dado tanto poder a vocês! A cada um de vocês! No entanto, vocês não percebem esse fato. Por que? Porque desperdiçam constantemente o poder em canais errados. Vocês exaurem o poder, de uma forma improdutivo. Muitas vezes geram um curto circuito em seu íntimo, em decorrência de desejos conflitantes. Se vocês aprenderem a se examinar dessa maneira, vão descobrir não apenas que têm muitos desejos errados e impossíveis de satisfazer, mas também desejos conflitantes. Vocês querem, ao mesmo tempo, duas coisas impossíveis. A questão é simplesmente que vocês precisam tomar ciência desse estado de coisas paradoxal em seu interior. E o único meio de fazer isso é realizar qualquer forma de revisão diária, ser honesto consigo mesmo, examinar os sentimentos e os desejos que estão por trás deles. Esse é o processo da maturidade, meus amigos, porque os seus desejos inconscientes, muitas vezes conflitantes, sempre são imaturos. São desejos muitas vezes impossíveis, como costumam ser os de uma criança, desejos de algo que não podem ter ou algo cujo preço vocês não estão dispostos a pagar. O fato de vocês não considerarem o problema por esse ângulo e, portanto, não terem ciência de que há um preço a pagar por cada gratificação desejada não altera nem um pouco a situação. Como vocês não estão dispostos a pagar o preço necessário de um objetivo desejado, vocês deixam a questão no inconsciente, pensando, infantilmente, que vão conseguir. É desconfortável para vocês cumprir e obedecer às leis da justiça, assim vocês deixam a questão no inconsciente e ficam doentes, não apenas fisicamente, mas em todos os planos da existência. Portanto, meus caros amigos, procurem observar a si mesmos desse ponto de vista – quais são de fato os seus desejos. E então, quando vocês fizerem essas descobertas vão se surpreender com o grau de alívio que esse conhecimento já lhes proporcionou, desde que vocês tenham feito uma opção verdadeira por essa linha de ação, tenham decidido com toda sinceridade agir assim, sem subterfúgios, sem nenhuma divisão interna. O simples conhecimento trará um alívio, pois vai explicar para vocês os infortúnios da sua vida, e isso vai fortalecer a sua confiança na justiça de Deus e na maravilhosa ordem do universo. Deus não quer que vocês sejam marionetes, que sejam dependentes de um conceito errado da divindade, dominados infantilmente por Deus, esperando que Ele dirija a vida de vocês e, se esta não for o que vocês querem, culpando Deus às escondidas. Ele quer que vocês sejam independentes e fortes, o que só pode acontecer seguindo os passos que estou mostrando aqui. Vocês podem conduzir a sua vida de maneira satisfatória, mas Ele não fará isso por vocês, Ele deixará que vocês conduzam sua própria vida, e se esta virar uma confusão, são vocês que precisam mudar, jamais os outros ou as circunstâncias. Mas vocês podem até controlar as circunstâncias e as outras pessoas no momento em que começarem a transformar as correntes superativas erradas em correntes passivas, e as correntes passivas erradas em correntes ativas. Isso emanará de vocês e afetará indiretamente o subconsciente das outras pessoas. E, aos poucos, voltará para vocês.

Agora, a questão de saber qual é a vontade de Deus para vocês, continua em aberto. Eu já lhes disse que não apenas é errado acreditar que vocês precisam ser passivos para cumprir a vontade de Deus, mas que para isso é impossível ser passivo e sem vontade, pois cumprir a vontade de Deus

significa superar suas próprias resistências interiores. E para isso é realmente necessário atividade, embora dirigida para outro canal, em direções diferentes, por assim dizer, mas atividade e força de vontade. A passividade é necessária, mas certamente não para cumprir a vontade de Deus. Vocês confundem atividade com obstinação. Primeiramente, vamos determinar claramente o que é obstinação, em comparação com livre arbítrio. Obstinação é a vontade do pequeno ego. Livre arbítrio abrange tudo; vocês podem usar o livre arbítrio para o bem ou para o mal. Cabe a vocês decidir. Para definirmos os termos usados e não dar margem a mal entendido, obstinação é o pequeno ego cego, a vontade do eu inferior.

Pois bem, para descobrir qual é a vontade de Deus, sem dúvida é preciso não haver obstinação, porém é preciso usar a força de vontade ativa e pura – primeiramente para desejar de fato descobrir qual é a vontade de Deus, sem confundir fantasia com realidade e sem autoengano; em seguida, deixar de lado a obstinação; e depois, preparar-se para exercer ainda mais ativamente a força de vontade, uma vez descoberta qual é a vontade de Deus, para ter condições de ir até o fim. Para determinar qual é a vontade de Deus em casos específicos raramente vocês precisam de uma revelação particular, de uma transcendência do sobrenatural. A vontade de Deus está sempre contida em vocês, por trás da sua cegueira. No momento em que vocês se livram das máscaras – das lentes cor-de-rosa que usam para encarar a si mesmo, suas motivações, sua vida – a vontade de Deus se delineia claramente e sem nenhuma dúvida quando vocês constatarem quais são seus desejos reais, colocando preto no branco, e dizendo a si mesmos: “isso é o que efetivamente quero quando sou honesto comigo mesmo”. Em muitos casos, vocês vão ficar surpresos em verificar como esse querer é diferente dos desejos conscientes. Mas não acreditem que, porque outra parte de vocês entra em conflito com seus desejos conscientes, vocês são inteiramente desprezíveis. Não, vocês devem saber que são formados por muitas camadas: o eu superior e o eu inferior, em termos gerais. Aceitem o fato de que ambos estão em vocês, e tudo ficará bem. Vocês não vão perder o senso de proporção nas suas autoavaliações, não pendendo nem para uma direção exagerada nem para o outro extremo. No momento em que vocês examinarem o desejo do eu inferior e o levarem à consciência – não permitam que ele escorregue outra vez para o inconsciente – e avaliarem as repercussões, o significado, a importância e as consequências, e o compararem com as leis espirituais na medida em que vocês as conhecem, nesse momento vocês poderão saber com muita clareza, qual é a vontade de Deus em nove de cada dez casos. Isso eu posso garantir. É somente uma questão de examinar as várias reações em cadeia que levaram vocês ao estado atual. Porque, se vocês se encontram agora numa determinada situação e querem mudar essa situação, ou se estão diante de uma decisão a tomar e não sabem o que decidir é claro que não saberão qual é a vontade de Deus se simplesmente deixarem as coisas como estão. Mas no momento em que vocês fizerem a si mesmos, questões mais sagazes sobre os desejos que estão por trás e que talvez sejam responsáveis por algumas circunstâncias que vocês estão vivendo, a resposta deverá surgir clara, forte e autoevidente.

E surgirá mais depressa e melhor se vocês pedirem a ajuda de Deus para essa finalidade, porque Deus nunca concede ajuda desse tipo se vocês não derem o primeiro passo. O primeiro passo é sempre o esforço de autoconhecimento, de honestidade consigo mesmo, a boa vontade sincera de purificar-se e fazer a vontade de Deus em todas as ocasiões. Precisa haver uma atitude madura e sensata, naturalmente – não acreditando que vocês possam mudar de um dia para o outro, sem qualquer esforço de sua parte. O principal é que, se a situação atual for insatisfatória em qualquer aspecto, ou se vocês não tiverem clareza sobre uma decisão que devem tomar, não esperem que Deus decida por vocês ou altere os aspectos desagradáveis sem a participação ativa de vocês nesse processo, entendendo que, para início de conversa, alguma coisa precisa estar errada com vocês e vocês

precisam estar dispostos a descobrir o que é e mudar. Não se esqueçam que esse erro não é necessariamente um ato ou pensamento pecaminoso, e sim uma emoção não reconhecida que se lança por um canal errado ou viola uma lei espiritual. Se Deus vir a boa vontade de vocês, se vocês combinarem a prece com o trabalho que estão dispostos a fazer em termos de autoexame e eliminação das máscaras, a resposta d'Ele será cada vez mais clara, não deixando lugar para dúvidas. Mas enquanto houver resistência a esse procedimento, sejam quais forem os pretextos e desculpas, enquanto a lentidão e a imaturidade do eu inferior levar a melhor sobre vocês, vocês terão reações erradas, instintos errados que vão querer interpretar para justificar a resistência do eu inferior. O único meio de saber se vocês estão sendo guiados por um instinto bom e certo, ou por um instinto errado e falso é a felicidade, o alívio, a liberdade, o senso de total retidão e paz com o mundo que virá como resultado – ou o oposto desses sentimentos. É somente quando a vontade de vocês não contiver nenhum traço de autoindulgência, quando ela for pura e humilde, que a vontade de Deus se manifestará claramente, não importando de que modo Ele decidir se revelar a vocês. Mas como eu disse, em muitos casos vocês não precisam de uma revelação específica, mas caso se esforcem e pedirem a ajuda de Deus em suas orações, vocês mesmos vão descobrir a resposta. Deus somente ajuda através de Seus anjos para que vocês possam agir melhor, para que tenham mais apoio do mundo espiritual, mais orientação e mais ajuda. Mas são vocês que precisam tomar a decisão de “quero agir de todo o coração”. Nesse caso, Deus vai ajudá-los. Nesse caso, não haverá problemas em saber qual é a vontade de Deus. A resposta, a chave, está dentro de vocês. Ela está em suas imperfeições, ela está onde vocês se desviaram ou quebraram uma lei espiritual, nem que seja apenas nas correntes inconscientes de desejo. E então as forças ativas, por si mesmas, de maneira quase automática, funcionarão adequadamente e fluirão pelos canais certos, o mesmo acontecendo com as forças passivas. Sim, meus amigos, essa mudança ocorrerá e precisa ocorrer. Não pode ser de outra forma. E isso, naturalmente, mudará para melhor toda a vida de vocês. Alguém quer fazer alguma pergunta sobre esse assunto antes de passarmos para outros itens?

PERGUNTA: Por que os desejos são sempre do eu inferior?

RESPOSTA: Eu não disse isso em momento algum. Pelo contrário, mostrei claramente que também há desejos construtivos adequados e muito importantes.

PERGUNTA: Talvez eu tenha entendido mal.

RESPOSTA: Você não ouviu bem. Verá quando ler esta palestra.

PERGUNTA: Mas como podemos saber se um desejo vem do eu superior ou inferior?

RESPOSTA: Bem, examinando os desejos e sua real motivação. Faça a si mesmo uma pergunta muito clara e muito concisa: “O que é que eu quero, e por que quero tal e tal coisa? Qual é minha verdadeira motivação que está por trás?” Veja, muitas vezes a situação pode ser essa: vocês podem ter um desejo certo com uma boa motivação por trás, mas ao mesmo tempo, apesar da boa motivação, existir – também uma motivação impura. Assim que vocês admitem esse fato, já fizeram alguma coisa pela sua purificação. Purificação não significa que vocês já são perfeitos, mas o processo de tornar-se perfeito já é uma purificação. Faz parte integrante desse processo dizer: “Além da minha boa motivação, existe também, oculta por trás dessa boa causa, uma motivação egoísta ou fútil”. Quando conseguirem dizer isso para si mesmos, vocês já terão se purificado até certo ponto. Vou dar um exemplo. Uma pessoa pode ser espiritualmente muito ativa e ter motivações honestas puras

de ajudar os outros, por exemplo. Essa boa motivação existe, indubitavelmente. No entanto, ao mesmo tempo, a corrente de desejo do eu inferior se introduz, talvez o ego, a vaidade de se destacar, de despertar admiração, de ser uma autoridade. No momento em que a mistura de motivações é reconhecida, calma e livremente, já existe um processo de purificação. Com esse ato, vocês já elevaram a consciência a um grau bastante alto. Com o simples reconhecimento das motivações impuras, mesmo se vocês ainda forem incapazes de se livrar delas, algo na química do corpo e da alma começa a mudar em função desse claro reconhecimento, porque vocês chegam mais perto da verdade! A mais grave e frequente violação da lei espiritual que é mais desprezada pelos seres humanos é viver na verdade. Todos vocês imaginam, quando digo isso, que estou dizendo que vocês não devem mentir. Não é absolutamente isso. Fica entendido que a pessoa deve ser honesta e não mentir. Mas mentir para si mesmo é muitas vezes infinitamente mais perigoso e prejudicial do que mentir para os outros. Por que digo mais perigoso? Porque quando vocês mentem para os outros, pelo menos vocês têm consciência disso, sabem disso. Assim, estão um pouco mais perto da verdade do que quando mentem para si mesmos. Quando vocês mentem para si mesmos, vocês não percebem, não porque não possam, mas porque não querem! Assim, vocês estão completamente distantes da verdade. E essa é a grave violação que os separa de Deus, que impõe a vocês uma parede escura por trás da qual vocês são necessariamente infelizes, sem falar dos conflitos exteriores que isso cria para vocês, mais cedo ou mais tarde. Por trás dessa parede vocês ficam solitários e perdidos. O único meio de ir para a luz é derrubar essas paredes e ver o que elas escondem, mesmo que isso seja desagradável. No primeiro momento isso representa uma luta, mas depois que vocês tomarem a decisão, depois que derrubarem as primeiras pedras dessa parede, sentirão um alívio enorme. E pela primeira vez saberão realmente o que significa estar neste caminho. Saberão que, em última análise, esse modo de trabalhar, e nada mais, é o que conta, meus amigos.

Estou procurando fazer entender que vocês não perdem a liberdade quando decidem cumprir a vontade de Deus. Muito pelo contrário, pois viver de acordo com a lei exige o maior e o mais livre exercício da força de vontade. Para tanto, como já expliquei muitas vezes, é necessário reconhecer as suas motivações mais íntimas e as correntes mais ocultas. Somente uma pessoa livre pode fazer isso. Por outro lado, as pessoas que constantemente seguem a vontade do ego ficam cada vez mais presas e acorrentadas. Pois quanto mais vocês vivem de acordo com a lei divina, mais livres se tornam. Quanto mais vocês transgridem as leis divinas, mais escravizados ficarão. A pessoa que não conhece suas motivações ocultas não pode conduzir sua vida livremente. Fica totalmente escravizada ao eu inferior, a seus desejos não reconhecidos que jogam a pessoa para trás e para frente, para um lado e para outro.

PERGUNTA: Quer dizer que sempre que formos fazer qualquer coisa temos de perguntar a Deus “é essa a Sua Vontade?” Ou se não estamos contrariando a lei de Deus?

PERGUNTA: Minha sugestão é a seguinte. Em primeiro lugar, quando vocês seguem este caminho, vocês começam a fazer um inventário de sua própria pessoa, como já recomendei várias vezes – não apenas para descobrir as suas falhas e suas qualidades e virtudes, em outras palavras o que vocês são, mas também o que vocês querem, quais são os seus verdadeiros desejos. E quando tiverem feito isto e tiverem começado este processo de autoanálise diária dos seus sentimentos, daí, passado algum tempo, vocês passam a saber automaticamente sob que aspecto as suas correntes emocionais se afastaram claramente da lei divina. Às vezes vocês percebem de imediato, ao descobrirem a natureza de um desejo até então oculto, que ele é contrário à vontade de Deus, mesmo sem qualquer conhecimento metafísico especial. Em outras ocasiões, talvez seja preciso ir um pouco mais

fundo e separar a motivação pura da impura, na mesma corrente de desejo. Raramente vocês encontram a resposta encarando o problema em questão e perguntando a si mesmos se o ato que têm em mente é certo ou errado. Nenhum de vocês jamais pensaria em praticar um ato antissocial ou pecaminoso. As decisões que vocês avaliam poderiam, em princípio, ser certas de um jeito ou de outro. No entanto, para cada pessoa existe sempre apenas um jeito certo, e muitos, muitos jeitos errados possíveis. Portanto, vocês precisam avaliar suas verdadeiras e honestas motivações por trás das motivações aparentemente boas. Isso determina qual é o ato certo ou errado para vocês, e não o valor ético do ato em si. Enquanto não tiverem descoberto todas as motivações de um desejo, vocês não serão capazes de saber qual é o ato certo para vocês. O procedimento certo não é pedir que Deus simplesmente lhes diga se devem fazer isto ou aquilo, evitando assim o esforço e o trabalho de auto-conhecimento da sua parte – pode haver casos isolados em que esse seja o procedimento certo, mas não em geral, não quando parece haver um padrão e um conflito envolvidos – mas o procedimento certo será decidir de todo coração que vocês querem descobrir as motivações por trás da motivação, e para isso vocês devem orar para que Deus os ajude. Ele vai ajudar. Ficou claro?

Em resumo: descubram suas reais motivações, o que não significa que o motivo que está na superfície seja anulado. Mas a outra parte que se mistura a ela precisa ser descoberta, e nesse caso vocês terão as respostas.

Há mais uma coisa que eu gostaria de dizer antes de passarmos para as perguntas gerais, já que estamos nesse assunto. Existe a vontade exterior e a vontade interior. Por vontade interior, não estou me referindo apenas à vontade subconsciente. A vontade interior a que me refiro pode ser tornada consciente com relativa facilidade. Já aconselhei vocês muitas vezes a ouvirem o seu íntimo, onde está o plexo solar ou o campo espiritual. Vocês podem obter respostas dessa forma. Podem sentir se algo está certo ou errado ouvindo essa parte de si mesmos, desde que tenham tomado a decisão sincera de seguir o curso certo, e já tenham vencido a resistência e a luta. Se vocês ficarem calmos e descontraídos e ouvirem o seu íntimo, talvez descubram que existe outra vontade que vem dali, ou a falta dessa vontade. Essa vontade ou sua falta muitas vezes conflita com a vontade exterior ou consciente. Para exemplificar, vamos supor que uma pessoa deseje sinceramente amar seu próximo. Ela tem esse desejo porque sabe que isso é certo. Esse desejo está na vontade exterior. Se ela ficar tranquila e consultar a vontade interior, descobre que a vontade interior não está de acordo com isso. Descobrir essa discrepância é extremamente importante, por que como vocês poderiam controlar a si mesmos se não souberem o que se passa em seu íntimo? Quando falo em controle, não quero dizer suprimir alguma coisa, mas sim segurar firmemente as rédeas da própria vida. Como vocês poderiam curar uma corrente errada se não descobrirem isso antes? Outro exemplo – dessa vez vou escolher um exemplo positivo – se estiver certo, existirá a vontade interior, muito tranquilamente, lá no fundo, porém será consciente. Agora, se uma pessoa deseja agir da melhor forma, cumprir sua tarefa da melhor maneira possível ou superar suas falhas da melhor maneira possível no estágio atual, a vontade interior deve ser voltada para essa finalidade, sem pressão, sem açoitamento. Mas a vontade exterior não pressiona, está descontraída. A pressão na vontade exterior deixará a pessoa tensa e só servirá para atrasar o processo. Precisa existir a vontade interior para o que é certo e para o objetivo final. A vontade exterior precisa ser serena e dar espaço para os empecilhos e imperfeições da vida, que a impedem de avançar com velocidade e de acordo com um determinado plano. Pelo contrário, os obstáculos aparentes devem ser enfrentados voluntariamente como um meio de crescer mais depressa, de aprender a aceitar aquilo que o eu não pode alterar, como um meio de aprender a humildade, e assim por diante. Nessas condições, os obstáculos deixarão de ser obstáculos, tornando-se degraus de uma escada. A vontade exterior precisa ser flexível, precisa

estar pronta para mudar. Às vezes ela precisa ser mais ativa para agir, às vezes precisa tornar-se mais passiva. A vontade interior precisa ser ativa porém tranquila, como todo o alicerce da vida da pessoa. Para realmente entender essas palavras, vocês precisam meditar sobre elas profundamente, e talvez com muita frequência. Agora podemos passar para as outras perguntas.

PERGUNTA: No caso de guerra, o soldado que mata alguém está violando a lei divina?

RESPOSTA: Não, não está. Como Jesus Cristo disse, o homem deve dar a Deus o que é de Deus e a César o que é de César. Se os seres humanos em toda a esfera terrena ainda estão tão atrasados no desenvolvimento que uma guerra é necessária, o homem precisa lutar por seu país. Recusar-se a lutar, mesmo que todos os homens fizessem isso, não eliminaria o mal. A guerra pode ser temporariamente eliminada, mas o mal sem dúvida não pode. A guerra é apenas uma das muitas expressões do mal. A guerra não é a causa, é apenas um efeito. Seria o mesmo que um pai permitir que um assassino entrasse em sua casa e matasse sua mulher e seus filhos, sem defendê-los. Ele precisa defender aqueles que ama, e o mal precisa ser combatido. No atual estágio de desenvolvimento de vocês, infelizmente a guerra é, muitas vezes, o meio de que vocês dispõem para combater o mal. Com o avanço do desenvolvimento espiritual, vocês aprenderão a chegar mais à raiz dos problemas e combater o mal de maneiras melhores. Do jeito que as coisas estão agora, muitas vezes a humanidade é obrigada a entrar em guerra contra forças que violam o livre arbítrio e a lei divina. Se existem pessoas que tomam o poder para impedir que outras pessoas vivam como Deus quer que vivam e se o mundo de vocês ainda não encontrou outros meios de eliminar esse erro, a guerra é o mal menor. Do ponto de vista espiritual, vocês sabem que a morte não é o pior. A morte espiritual é o pior, não a morte física. Cada pessoa é julgada individualmente, e isso abrange também as circunstâncias e o ambiente em que ela vive. No mundo espiritual, as verdadeiras motivações contam mais que um ato, e não são proferidas sentenças gerais ou coletivas. Cada pessoa é julgada separadamente, e se um homem simplesmente vai à guerra para defender seu país, isso não conta contra ele. O que conta é sua atitude interior, seus sentimentos, suas reações, a decência de suas motivações, seu senso de responsabilidade.

PERGUNTA: Qual a correspondência entre a lei espiritual e a lei humana no caso de sentença de morte para um assassino?

RESPOSTA: Do ponto de vista espiritual, a pena capital é errada. Talvez vocês achem que isso contradiz a resposta anterior. Mas não há contradição. No caso de guerra, trata-se de defender um país, a humanidade. Para a humanidade, a guerra muitas vezes é o último recurso. E mesmo as pessoas que vivem em um país agressor muitas vezes estão convencidas de que cumprem seu dever; elas não vêem o quadro todo. Precisam respeitar as leis de sua sociedade. Caso contrário poderiam provocar mais dificuldades, não apenas para si mesmas, tornando-se incapazes de levar uma vida plena, mas também para as pessoas que as rodeiam. Também aqui não podemos fazer generalizações absolutas, pois pode haver casos isolados em que uma pessoa tem o dever de violar uma lei do homem para cumprir uma lei de Deus. Mas esses são casos raros, esperados apenas de seres fortes e muito desenvolvidos enviados a terra com uma missão especial. Mas em geral isso não é verdadeiro. A pena capital não é uma necessidade. A guerra muitas vezes é, no estado atual de desenvolvimento de vocês. Vocês ainda não encontraram uma maneira de acabar com as guerras. Isso só poderá ocorrer quando não houver mais ressentimento, ódio e medo na alma das pessoas. Esse é o único alicerce da paz. Mas a pena capital não é necessária.

PERGUNTA: Na minha sessão privada, você pediu que eu trouxesse esta questão: quais são os diversos aspectos do amor?

RESPOSTA: Existem muitos, e não posso falar de todos agora. Vou citar apenas alguns: compaixão, piedade – que não são a mesma coisa – respeito, admiração, ternura, proteção, solicitude, gentileza, verdade. Sim, meus amigos, sem verdade não pode haver amor! Basta dizer isso por enquanto.

PERGUNTA: Com relação a uma coisa importante que você me disse nas sessões privadas, gostaria de perguntar se você consegue ver agora e me dizer se um determinado fenômeno e acontecimento efetivamente ocorreram ou se foi imaginação minha.

RESPOSTA: Preciso de um pouco mais de tempo... ocorreram.

PERGUNTA: Minha pergunta foi em parte respondida na sua palestra com relação ao aparente conflito entre o que a pessoa acredita ser sua área de trabalho e a tentativa de conciliar esse trabalho com o desenvolvimento espiritual. Mas resta uma pergunta. A aparente improdutividade da vida de alguém pode ser uma etapa ou uma indicação de que essa pessoa está no caminho errado?

RESPOSTA: As duas coisas são possíveis. Mas com frequência é uma indicação de que a pessoa está no caminho errado. Também pode ser, em algumas circunstâncias, que a vontade é neutralizada por alguns desejos conflitantes ou medos subconscientes. Enquanto isso não for trazido à consciência, você não pode lidar adequadamente com a questão. Portanto, o único procedimento a seguir é o que eu proponho. É claro que estou falando em termos gerais, não tenho o direito de dar a resposta a você. Isso iria enfraquecer você. Faz parte do seu desenvolvimento descobrir por si mesmo, o que você pode fazer muito facilmente aproveitando meus ensinamentos. Na verdade, as duas alternativas que você mencionou constituem um todo. Enquanto houver um conflito interior sobre o rumo a seguir na vida, você não pode ter sucesso na área que escolheu. Você só pode ter sucesso em alguma coisa quando não existe conflito interior. Automaticamente, depois de ter solucionado o conflito dos desejos, o consciente e o inconsciente, você vai descobrir qual é o rumo certo para você. Nesse momento, os desejos podem mudar. Descubra quais são as motivações reais por trás dos seus desejos atuais, e descubra o que o está segurando, um medo ou a vontade de não se empenhar em fazer tudo o que é preciso – o que não é necessariamente mau, pode ser bom. Em termos espirituais, às vezes o preço a pagar é alto demais para valer a pena. Às vezes é o eu inferior que impede o sucesso numa determinada direção e às vezes é o eu superior que percebe que aquilo não é bom. Assim, ele impede você de ter sucesso. O único meio de descobrir as respostas é examinar as motivações sem autoindulgência ou sensibilidade para com o ego, com total e implacável honestidade. Esse é o único procedimento que recomendo com a maior ênfase, correndo o risco de cansar vocês com tanta repetição, meus amigos.

PERGUNTA: Quando você diz que uma encarnação aconteceu em um determinado país, isso significa necessariamente que a pessoa nasceu lá e lá viveu por um período curto, ou passou lá a maior parte da vida?

RESPOSTA: A maior parte da vida. Significa que suas raízes estão lá, aquele é o país que você considera seu lar. Quando a pessoa mora em vários países no decorrer de uma vida, eles também são

mencionados. Mas se a pessoa vive permanentemente em um só país, é esse país que conta – onde ela fez seus relacionamentos, onde estão seus laços, suas ligações cármicas.

PERGUNTA: Isso não corresponde à astrologia?

RESPOSTA: Na astrologia é diferente, porque o mapa natal precisa ser calculado de acordo com aquela região do mundo. É algo diferente.

PERGUNTA: Uma pergunta em relação a guerra e matar, como devemos considerar as pessoas que se recusam a ir à guerra por questões de consciência, que seguem sinceramente o mandamento de não matar e consideram todo o universo como seus semelhantes, e não apenas aquela parte que ele é chamado para “defender”, por assim dizer?

RESPOSTA: Em primeiro lugar, o homem não está defendendo uma região geográfica, e sim seus semelhantes próximos. Ao recusar-se a ir para a guerra, ele pode, em longo prazo, provocar mais mal do que bem. Com isso não quero que vocês pensem que estou defendendo a guerra – absolutamente não é isso. Mas a guerra não pode ser eliminada mediante a recusa. Esse câncer precisa ser tratado de outra maneira, sendo lentamente erradicado de todas as pessoas. A pessoa que se recusa a combater na guerra por razões de consciência, desde que seja sincera, será julgada de acordo com essa sinceridade. Isso certamente não será usado contra ela, assim como a matança de um soldado na guerra não será usada contra ele, se seu coração for puro, se sua convicção for sincera. No entanto, isso não altera o fato de que sua decisão foi errada. Mais exatamente, sua meta ou intenção é boa, assim como a meta de um soldado sincero pode ser boa, mas a pessoa usa um meio errado para eliminar um mal. A recusa em ir à guerra pode não ser o remédio certo contra a guerra. Enquanto houver ódio na alma das pessoas, e enquanto houver cegueira provocada por falta de autoconhecimento, e enquanto as pessoas não se purificarem e se elevarem na direção de Deus – e o único esforço que conta é o processo de purificação – e enquanto as pessoas não conseguirem depurar seus sentimentos, não pode haver paz. É impossível. A guerra é uma representação externa do que ocorre no íntimo de muitas personalidades. Não pode ser eliminada por meios coletivos unicamente, a menos que esses meios sejam respaldados pelas atitudes espirituais certas, por melhores que sejam as intenções. O processo precisa começar no íntimo de cada pessoa. Caso contrário vocês só conseguirão eliminar um efeito, e surgirá outro sintoma. É o mesmo que acontece com as doenças, meus amigos. A guerra não passa de uma doença. A história dos homens, a ciência dos homens mostra quanto a medicina descobriu para eliminar doenças. Muitas doenças que existiam há relativamente pouco tempo foram erradicadas. No entanto, surgiram outras doenças que vocês não conseguem curar, e continuarão a aparecer mais até existir na terra um grau maior de purificação, por mais espetacular que seja o avanço da ciência e da medicina. Enquanto a doença não for curada interiormente, haverá guerras e qualquer outra doença. Se não for a guerra, será alguma outra coisa igualmente terrível. No caso de uma pessoa é possível cometer um erro de julgamento, e esse fato em si não será usado contra vocês. Todos vocês cometem erros de julgamento. Desde que vocês sejam sinceros e não se iludam por outros motivos e não disfarcem suas motivações, isso não será usado contra vocês. Mas é comum as motivações serem “maquiadas”. Quando o homem tem uma opinião, uma opinião firme acerca de qualquer coisa – religião, política, qualquer assunto – e essa opinião passa a ser muito firme, fanática e inflexível, ele deve investigar suas verdadeiras motivações interiores, e talvez descubra que sua opinião não é tão geral e objetiva quanto ele julgava a princípio. Se vocês fizerem uma investigação sincera e em profundidade, ficarão surpresos ao ver com que frequência descubrem uma razão pessoal, emocional e subjetiva associada a suas convicções.

PERGUNTA: Qual é o oposto de vaidade?

RESPOSTA: Amor e humildade. Quem é vaidoso quer colocar o próprio ego em primeiro lugar. Você quer ser admirado – não estou me referindo pessoalmente agora – você quer ser mais que os outros.

Ah!, você vai ser o primeiro a perguntar da próxima vez, pois hoje não há mais tempo.

Meus amigos, bênçãos para todos em nome de Deus. O amor de Deus flui para vocês. Que as palavras que proferi hoje deem frutos e ajudem vocês a seguir mais fortes no caminho. Fiquem em paz, fiquem com amor, fiquem com Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode somente ser impressa para uso estritamente pessoal. De acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitido sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.